

EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO Nº 057/2019/FCC
PRÊMIO ELISABETE ANDERLE DE ESTÍMULO À CULTURA / ARTES
POPULARES – EDIÇÃO 2019

Proponente: Nattana Marques Pires

Título do projeto:
BLOCO CORES DE AIDÊ EM MOVIMENTO

Mesorregião: Grande Florianópolis

Categoria: Artes Populares

Prêmio: Culturas Populares e Diversidades

Eixo: pesquisa/formação

Modulo: 12 meses

Resumo:

O Projeto Bloco Cores de Aidê em Movimento levará para comunidades e escolas da Grande Florianópolis a força e o ritmo sambareggae como potente caminho para promover a equidade de gênero e de cor através da arte popular. Promovendo oficinas de percussão, dança e canto, realizando ensaios abertos e rodas de conversa em escolas públicas de periferia e apresentações em comunidades e centro de Florianópolis, incluindo o Carnaval 2020, pretendemos levar arte e dialogar com estudantes e profissionais da educação em bairros pouco privilegiados pelo poder público, com forte presença de populações afro-descendentes, de origem rural, comunidades quilombolas, famílias chefiadas por mulheres e pessoas LBTTQI+. Mobilizaremos ainda projetos como "É da Nossa cor", "Meninas da Percussão" e outros grupos já existentes para o desfile no Carnaval 2020 e a participação dos debates, onde promoveremos o encontro de saberes sobre direitos humanos e das mulheres na sua diversidade para além do grupo que já compõe o bloco. Com eventos e oficinas de arte pretendemos destacar a diversidade da cultura popular, dando ênfase a cultura afro-brasileira e indígena no sul do Brasil e promover o vínculo entre mulheres adultas, crianças e jovens multi-culturais e fortalecer a democracia e os direitos em Santa Catarina (SC). Todos os eventos serão abertos ao público e gratuitos, permitindo o acesso ampliado ao patrimônio cultural brasileiro e catarinense (alinhada com princípios e diretrizes da Constituição Federal, Planos Federal e Estadual da Cultura).

Objetivo geral:

O projeto tem como objetivo destacar a cultura afro-brasileira, indígena e cabocla no sul do Brasil, valorizando a diversidade e importância da cultura e da arte popular através de ensaios abertos do Bloco Cores de Aidê, apresentações públicas e rodas de conversas em escolas, comunidades e centro de Florianópolis. Promoveremos formação em arte (percussão, dança e canto) para estudantes em contextos periféricos, como modo de empoderamento feminino e fortalecimento da identidade artística.

Meta

Nossa meta é ampliar o número de pessoas com formação e conhecimento da cultura popular afro-brasileira e indígena, sensibilizadas para a importância da valorização das diversidades de expressões culturais, reduzindo assim o preconceito e valorizando a democracia no Sul do Brasil.

Resultados

a. Introduzir estudantes e profissionais da educação em percussão, dança e canto, três artes fundamentais para o bloco, aumentando suas capacidades artísticas e sua auto-estima. b. Sensibilizar estudantes e profissionais da educação para a importância da promoção diversidade cultural e da equidade de gênero e de cor para uma sociedade mais justa. c. Promover espaços de formação e diálogo em direitos humanos e diversidade cultural entre profissionais da educação e estudantes de áreas tradicionalmente excluídas da grande Florianópolis, introduzindo esses na preparação dos eventos que o bloco participa, especialmente o Carnaval 2020. d. Realizar apresentações, levando o ritmo e a beleza do Bloco Cores de Aidê as ruas e comunidades periféricas da cidade.

Justificativa

O projeto está em conformidade com o que preconiza a Constituição Federal do Brasil (1988), o Plano Nacional de Cultura (PNC, 2013) e as diretrizes do Sistema e do Plano Estadual de Cultura de Santa Catarina (Lei Nº 17.449, de 10 de janeiro de 2018), que é a valorização, proteção, salvaguarda, promoção e garantia de acesso público ao patrimônio cultural brasileiro e catarinense.

O Bloco Cores de Aidê surgiu em 2016, a partir de um sonho da Sarah Massí, com o intuito de abrir espaço para todas as mulheres que se identificam e têm vontade de participar de um grupo de samba-reggae formado por mulheres, comprometido com transformação social. Seu propósito é fomentar o protagonismo feminino através da música, da dança e também de rodas de conversa e encontros temáticos. A potência reside na coletividade das diversas mulheres que se encontram no centro percussivo desse movimento, pulsando suas baquetas e corpos numa rede onde a colaboração e a cumplicidade dão a tônica do grupo. Mais de 250 mulheres que passaram pelo Bloco Cores de Aidê, desde seu início. Hoje, aproximadamente 150 seguem ativas no grupo que, a cada dia, cresce mais um pouco. A diversidade étnica/racial, geracional, estética, de classe, religiosa, de orientação sexual, identidade de gênero, profissional, escolar e de trajetórias, asseguram trocas constantes e aprendizados horizontais colocando na ordem do dia reflexões sobre as categorias sociais que, muitas vezes e em grande medida, estabelecem as relações de opressão. O Bloco Cores de Aidê nasceu no Morro do Quilombo (Florianópolis) e, com o auxílio da Escola de Samba Embaixada Copa Lord, muda-se para o Morro do Monte Serrat/Morro da Caixa em busca de um espaço que caibam mais mulheres, maior proximidade com as comunidades do Maciço do Morro da Cruz, local de maior concentração de população negra e berço de entidades icônicas para o movimento negro local, como a própria Escola de Samba citada acima. Recentemente fez uma parceria com o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), campus Florianópolis, e passou a realizar seus encontros semanais, para ensaios e rodas de conversa, na sede da Avenida Mauro Ramos.

O Bloco Cores de Aidê faz parte de diversas articulações que envolvem temáticas de gênero, raça e direitos humanos. Está engajado como parceiro em uma extensa discussão sobre os direitos da população negra no Brasil, apoiando lutas antiracistas e contra discriminações motivadas por cor de pele (através de eventos, rodas de conversa e ações coletivas com entidades como o Projeto “É da Nossa Cor”), pelos direitos das mulheres (através do envolvimento em eventos internacionais como “Fazendo Gênero” e “Mundo

de Mulheres” ou movimentos como “8M”, “Marcha Mundial de Mulheres”, “Maenifestantes” e “Menina Percussão”. Apoiar movimentos em defesa dos direitos das populações indígenas no Brasil e em Santa Catarina, especialmente o direito a terra de Guaranis, Kaingang e Xokleng. Acompanhar e se envolver no movimento ecológico, atuando na sensibilização pelo direito dos animais, pela agricultura familiar, pela preservação dos mares e matas, pela reciclagem de lixo e apoiar o projeto Revolução dos Baldinhos. Realizar e apoiar atividades de fortalecimento da cultura afro-brasileira no sul do Brasil a partir de atividades em comunidades e escolas públicas da Grande Florianópolis. Além dos encontros semanais e das rodas de conversas abertas ao público em geral, o bloco tem participado ativamente de eventos e de atividades na luta pelos direitos humanos na Grande Florianópolis.

Desde junho de 2019, o bloco realiza, de forma voluntária, o projeto “Bloco Cores de Aidê em Movimento”, que permite uma extensão das ações do bloco para crianças e adolescentes e que surgiu organicamente a partir da procura de escolas de Florianópolis por apresentações do Bloco e para motivar jovens e crianças por meio da cultura afro-brasileira. O objetivo do projeto proposto ao edital Elisabete Anderle é ampliar e qualificar o projeto realizado de forma inovadora em 2019.

Um momento importante para o bloco é o carnaval. A cada ano, a música e a indumentária explicitam o compromisso do grupo na defesa dos direitos das mulheres, e como forma de luta e resistência contra opressões, violências, explorações e desigualdades, motivadas por gênero, orientação sexual, raça, etnia, condição econômica ou outra. Inspiradas pelos temas -"Quem é essa mulher?" (2017), "Lugar de mulher: os limites que transbordam nossos corpos" (2018) e "Aidê braço de maré: forças que abrem caminhos" (2019), o bloco levou alegria, beleza e mensagem de força para milhares de pessoas. O tema do carnaval de 2020 já foi definido – “Mulheres de Folhas” e buscará refletir sobre a importância dos saberes dos povos originários, de matriz africana e camponeses nas práticas ecológicas, de cura, nutrição e resistência.

Outras informações sobre o bloco podem ser encontradas em:

Site: coresdeaide.com.br

Instagram: @coresdeaideoficial

Facebook: <https://www.facebook.com/coresdeaide/>

www.youtube.com/watch?v=7oZmQI4pRvM, TV Vento Sul, dezembro 2016

<https://www.youtube.com/watch?v=0jq8tU1WUj4> (Portal Catarinas, Marcha Mundos de Mulheres por Direitos, 2017)

www.youtube.com/watch?v=hqXhVUDbsJc, Ensaio 2018

www.youtube.com/watch?v=-gmy1fsWl20, Carnaval 2019

<https://www.facebook.com/8MBrasilSantaCatarina>, Participação do bloco no 8M em Florianópolis, 8 março 2019

<https://tudixjornalismo.wixsite.com/coresdeaide>, Vídeo produzido por Ana Gabrielle Schardosin, Mariana Passuello, Saori Almeida, Saori Almeida e Sofia Dietmann (Jornalismo, UFSC, julho 2019).

Locais de realização

1. As ações semanais do bloco (ensaios e rodas de conversa) são realizadas no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC, campus Florianópolis)
2. Caso o projeto seja aprovado, realizaremos atividades em 8 escolas públicas das redes municipais e estadual de ensino da Grande Florianópolis – a serem definidas posteriormente. Nossa prioridade são escolas localizadas em bairros pouco privilegiados pelo poder público, com forte presença de populações afro-descendentes e indígena, de

origem rural, comunidades quilombolas, famílias chefiadas por mulheres e pessoas LGBTQI+

3. De forma semelhante aos três anos anteriores, propomos realizar apresentações públicas em comunidades e centro de Florianópolis durante o carnaval 2020.

Público-alvo

O Bloco Cores de Aidê é formado por 150 mulheres que moram em diversos municípios da Grande Florianópolis, estado de Santa Catarina, e que representam uma diversidade étnica/racial, geracional, estética, de classe, religiosa, de orientação sexual, identidade de gênero, profissional, escolar e de trajetórias acentuada. Essas mulheres farão parte do projeto nos ensaios abertos e apresentações, e para as oficinas e debates faremos um revezamento entre as interessadas voluntárias, além das oficineiras. Com as oficinas e rodas de conversa pretendemos atingir diretamente uma média de 100 profissionais da educação de escolas públicas e 500 estudantes numa faixa etária de 08 a 18 anos de idade, residentes em comunidades pouco privilegiadas pelo poder público, com forte presença de populações afro-descendentes e indígenas, de origem rural, comunidades quilombolas, famílias chefiadas por mulheres e pessoas LGBTQI+. Indiretamente, através das apresentações públicas do Carnaval, pensamos atingir uma média de 5.000 pessoas. Através das redes sociais do bloco atingiremos ainda uma média de 30.000 pessoas.

Plano de divulgação

Uma vez aprovado o projeto, será elaborada uma logomarca específica e um material eletrônico de divulgação, contendo um resumo sobre o projeto, com vistas a facilitar sua compreensão pelos diferentes atores a serem envolvidos e outros que possam se interessar pelo trabalho. A divulgação do projeto durante sua realização se dará principalmente através das redes sociais, com ênfase ao Facebook e Instagram, onde serão criados um perfil específico do projeto, a serem alimentados periodicamente com informações, imagens e divulgação sobre os eventos. Além das redes sociais, também será feito um esforço mais direcionado de divulgação junto a determinados atores chave, como profissionais da educação, organizações em defesa dos direitos humanos, grupos culturais, dentre outros, no sentido de mobiliza-los para o envolvimento nas atividades e solicitar o apoio para sua divulgação, e desta forma garantir a diversidade de beneficiários diretos e indiretos que se pretende envolver. Para tal, serão realizadas conversas presenciais com o objetivo de explicar o projeto, complementadas pelo envio do material de divulgação na forma digital. Todas as atividades do projeto serão registradas em fotografias e vídeos, e também serão coletados depoimentos dos participantes durante as atividades. Estes elementos – imagens e depoimentos – serão tratados e arquivados como forma de construção da memória do Bloco Cores de Aidê. Os resultados do projeto serão compartilhados no portal e nas redes sociais do grupo, divulgados para o público em geral através de mídias abertas.

Roteiro e Período de Execução

DESCRIÇÃO GERAL

DESCRIÇÃO GERAL

01. Realização de quatro apresentações públicas do Bloco Cores de Aidê durante o Carnaval 2020.

02. Realização de oito (08) oficinas de percussão, dança e canto com estudantes e profissionais da educação de escolas públicas da Grande Florianópolis.

03. Realização de oito (08) ensaios abertos do Bloco Cores de Aidê seguidos de rodas de conversas sobre direitos humanos com estudantes e profissionais da educação de escolas das redes públicas de ensino da Grande Florianópolis.

METODOLOGIA

A metodologia do projeto será dialógica e participativa, entendendo que o grupo também tem muita a aprender com esses encontros e apresentações. Nos ensaios/apresentações/oficinas/rodas de conversa as crianças, jovens e mulheres envolvidas serão motivadas a participar das atividades tocando, dançando e cantando e depois expressando e partilhando suas experiências relacionadas a temáticas de gênero e de cor, buscando a partilha e o empoderamento coletivo, numa conversa dialógica. Realizaremos 8 ensaios abertos e oficinas introdutórias de percussão, dança e canto com estudantes e profissionais da educação, seguidas de roda de conversa em escolas públicas de Florianópolis. Para esta atividade, além das escolas que nos procuraram (essas também periféricas), envolveremos escolas localizadas em contextos periféricos da cidade de Florianópolis e que atendem populações recorrentemente excluídas.

AVALIAÇÃO

Realizaremos avaliação de todas as atividades:

- 1) Avaliação qualitativa: será feita constantemente sendo parte da metodologia dialógica que permitirá aperfeiçoar e densificar as atividades propostas, assim como historicizar a ação do bloco nos espaços educacionais e comunidades. Estão previstos momentos de partilha coletiva da experiência realizada em cada atividade.
- 2) Avaliação quantitativa por amostra: será feito um questionário onde avaliaremos o conhecimento sobre os temas propostos no projeto com mostra aleatória, escolhendo uma mostra, para análise de impacto dos debates.
- 3) Conversas informais com público que assistira as apresentações do bloco.

ROTEIRO DE EXECUÇÃO DO PROJETO

Etapa: Pré-produção

Objetivos: Realizar planejamento das atividades a serem realizadas durante o projeto e organizar materiais de divulgação

Descrição atividades:

Realizar planejamento dos ensaios abertos, apresentações, rodas de conversa e oficinas, estabelecer as parcerias com escolas e profissionais, organizar materiais de divulgação
Preparação do Bloco para o Carnaval 2020

Descrição atividades:

Realizar planejamento das rodas de conversa e oficinas, estabelecer as parcerias com escolas e profissionais, organizar materiais de divulgação

Cronograma: mês 1 – janeiro 2020

Coordenação: Nattana Marques Pires

Público-alvo: Bloco Cores de Aidê e coordenação de escolas

Etapa 1: PRODUÇÃO

Objetivo b: Realizar 4 apresentações públicas durante o carnaval 2020

Descrição das atividades:

Produção do Carnaval: construção de idumentária para o Carnaval 2020.

/Três (3) apresentações públicas em comunidades e uma (01) no centro de Florianópolis durante o Carnaval 2020. Na apresentação do dia 26 de fevereiro de 2020, o Bloco fará sua apresentação com os projetos sociais infanto juvenis – “Menina Percussão” (Ribeirão da Ilha, região sul) e “É da Nossa Cor” (Pastinho, Monte Serrat, Maciço do Morro da Cruz, região central)

Cronograma: Março a junho de 2020

Coordenação: Sarah Massi

Público Alvo: população em geral

Etapa 2: PRODUÇÃO

Objetivo c: Realizar oficinas, ensaios abertos e rodas de conversas sobre direitos humanos em escolas da Grande Florianópolis com a presença de 15 mulheres do Bloco Cores de Aidê.

Descrição atividades:

01. Realização de 04 oficinas de percussão, dança e canto para estudantes e profissionais da educação de escolas públicas da Grande Florianópolis.
02. Realização de 04 ensaios abertos do Bloco Cores de Aidê seguidos de rodas de conversas sobre direitos humanos com estudantes e profissionais da educação de escolas das redes públicas de ensino da Grande Florianópolis.

Cronograma: Março a junho de 2020

Coordenação: Nattana Marques

Público Alvo:

- Estudantes e profissionais da educação de 4 escolas públicas da Grande Florianópolis
- Participantes do evento público em prol dos direitos humanos

Etapa 3: PRODUÇÃO

Objetivo a: Realizar oficinas com a presença de 15 mulheres do Bloco Cores de Aidê em escolas da Grande Florianópolis.

Descrição atividades:

01. Realização de 04 oficinas de percussão, dança e canto para estudantes e profissionais da educação de escolas públicas da Grande Florianópolis.
02. Realização de 04 ensaios abertos do Bloco Cores de Aidê seguidos de rodas de conversas sobre direitos humanos com estudantes e profissionais da educação de escolas das redes públicas de ensino da Grande Florianópolis.
3. Fazer avaliação dos processos.

Cronograma: agosto a novembro de 2020

Coordenação: Nattana Marques

Público Alvo:

- Estudantes e profissionais da educação de 4 escolas públicas da Grande Florianópolis

Etapa: PÓS-PRODUÇÃO

Objetivo: Elaborar e publicizar os resultados do projeto

Descrição atividades

1. Elaborar relatório do projeto realizado.
2. Apresentar os resultados do projeto para as instituições parcerias

3. Publicar os resultados do projeto nas redes sociais do Bloco Cores de Aidê, em mídias abertas, especialmente mídias comprometidas com os direitos humanos, como Catarse ou Portal Catarinas.

Cronograma: dezembro de 2020, janeiro de 2021

Coordenação: Nattana Marques e Tânia Welter

FICHA TÉCNICA

BLOCO CORES DE AIDE

Durante as atividades semanais, o Bloco Cores de Aidê funciona numa gestão compartilhada. Ações como organização, direção, direção artística, criação de metodologias, manutenção dos instrumentos e produção textual são realizadas por Sarah Massí, Dandara Manoela, Carla Luz, Nattana Marques, Fernanda Jerônimo e Nine Martins. A composição e arranjos percussivos são de responsabilidade de Sarah Massí e Dandara Manoela. O setor de comunicação e mídias é responsabilidade de Sarah Massí e Carla Luz. A direção de voz e coro é de Dandara Manoela.

FUNÇÕES NO PROJETO

Responsável Geral: Nattana Marques

Organização, direção e coordenação das atividades e rodas de conversa: Nattana Marques, Sarah Massí, Dandara Manoela, Carla Luz, Nine Martins e Fernanda Jerônimo

Responsáveis pelas oficinas de percussão: Carla Luz, Sarah Massí, Dandara Manoela, Nine Martins e Nattana Marques.

Responsáveis pela oficinas de dança: Sarah Massí e Fernanda Jerônimo

Responsável pelas oficinas de canto: Dandara Manoela

A prestação de contas e relatório final estará sob responsabilidade de Nattana Marques e Tânia Welter.

NATTANA MARQUES

Funções no projeto: Responsável geral, organização, direção e coordenação das atividades e rodas de conversa, responsável pelas oficinas de percussão organização e coordenação das rodas de conversa, responsável pela prestação de contas

Nattana Marques Pires é percussionista desde 2016 na banda Cores de Aidê, mas desde criança já se interessava pela arte, por meio de danças. Dos 10 aos 12 anos fez parte de um grupo de dança jazz, com 25 participou de um grupo de dança afro e dos 17 aos 24 anos foi passista da Escola de Samba Embaixada Copa Lord, escola de samba que torce. Atualmente é graduanda em Farmácia na Universidade Federal de Santa Catarina, tendo participado de projetos de extensão e pesquisa na perspectiva da educação das relações étnico-raciais, saberes populares, vivências de capoeira e outras artes populares brasileiras, violências, arte e educação. Teve oportunidade de integrar e equipe de organização do III COPENE SUL Negras e Negra no Sul do Brasil: desenvolvimento, patrimônio e cultura afro-brasileira de 2017 em Florianópolis UFSC. Em 2017 integrou a bateria da escola de samba Embaixada Copa Lord no naipe de Xequerê e no ano seguinte Agogô, o qual faz parte atualmente. Participou de oficinas e palestras de Samba Reggae com Mestres de Salvador/BA. Em 2016 participou das duas edições do evento “Na levada do Samba Reggae”. Desde março de 2016 atua como percussionista na Banda Cores de Aidê, com o ritmo Afrobrasileiro Samba Reggae. Na banda seu instrumento musical é a maraca, fazendo a dobra de uma, também conhecido como contratempo. Participou em alguns eventos como festival de Ourinhos (SP), Maratona Cultural (SC), Prêmio Música SC – banda vencedora, Palco Skol, entre outros. Também participou com a banda da

abertura de shows de artistas como Maria Rita, Dona Onete, Francisco El Hombre, Larissa Luz, Saulo e outros. Em junho de 2016, fundou o Bloco Cores de Aidê, juntamente com as demais integrantes da banda. A partir de janeiro de 2017 passou a atuar como coordenadora do naipe “contra tempo”, participando de ensaios, apresentações e organização do bloco.

2. CARLA LUZ

Funções no projeto: Organização, direção e coordenação das atividades e rodas de conversa, responsável pelas oficinas de percussão

Carla Andrea Silva Luz é nascida em São Paulo, capital. Abriu mão de uma vida de correria e loucura, para se aventurar na Ilha da Magia onde teve seu caminho cruzado com Sarah Massi, idealizadora e regente da Banda Cores de Aidê. Em meados de abril/junho de 2015, Sarah a chamou para fazer parte da Banda. Sempre admiradora das bandas em destaque no carnaval como a banda Olodum , Ilê Ayê, Margareth Menezes, bem como as baterias de escola de samba como a Vai-Vai / Camisa Verde e Branco / X9 paulistana, ia em todos os ensaios e tinha um lugar cativo , sempre bem próxima à bateria, o que a rendeu o apelido de “ Maria Bateria”. Participou de workshops de percussão promovidos pela Banda Cores de Aidê, com o Mestre Pacote do Pelô e Júnior. Atuou nas aberturas/participações de shows de artistas consagrados, como Francisco El Hombre, Dona Onete, Saulo Fernandes, Maria Rita, Juliana D'Passos, Larissa Luz. Eventos como Prêmio da Musica SC, Maratona Cultural, Tedx, Social Good, Festival da Música Ourinhos/SP. Atua como coordenadora de naipe do Bloco Cores de Aidê desde sua criação e participou dos carnavais Quem é essa Mulher (2017), Lugar de Mulher Onde ela Quiser (2018) Aidê Braço Forte de Maré: Forças que abrem Caminhos (2019). Seu principal objetivo com a banda e Bloco Cores de Aidê é a igualdade de todos os gêneros, igualdade socioeconômica, liberdade, ação contra tudo que oprima de uma forma geral, empoderamento feminino e da mulher negra, através da arte de tocar numa banda feminina de samba-reggae, onde sua voz mais latente é o tambor.

3. DANDARA MANOELA

Funções no projeto: Organização, direção e coordenação das atividades e rodas de conversa, responsável pelas oficinas de percussão e canto

Dandara Manoela dos Santos é cantora, compositora e percussionista. Sua pluralidade musical representa um símbolo de resistência das manifestações culturais afro-brasileiras e de afirmação da mulher negra e lésbica no campo artístico. Transitando pelo samba e pela MPB, a artista traz à tona lutas e afetos subjetivos que encontram espaço na multidão. Em 2018, a artista lançou seu primeiro álbum, “Retrato Falado”, gravado via financiamento coletivo em Florianópolis (SC). Entre as 12 faixas, estão composições como “Mulher de Luta” e “Dona Georgina”, conhecidas por suas letras potentes. Além do trabalho solo, Dandara integra a banda de samba-reggae Cores de Aidê e a Companhia de dança Cia TrupeToe. Em 2017, venceu o Prêmio da Música Catarinense nas categorias melhor cantora e artista revelação com a banda OQMA, a qual era integrante na época. E, em 2018, no mesmo prêmio, venceu a categoria Melhor Álbum com o “Retrato Falado”. Recebeu em 2018 homenagem da ONG Anitas Liberta, como símbolo de resistência e pluralidade e, em 2019, a medalha Cruz e Souza, que presta homenagem às pessoas negras ou defensores da raça negra no município de Florianópolis. Em 2019 participou com seu trabalho solo dos Eventos Culturais: Festival de Ourinhos (SP), FLIP Festa Literária internacional de Paraty (RJ), FIMS Feira de Música (PR); Festival de Ponta Grossa (PR), Festival Não vai ter Coca (SC). Convidada para o Festival Morrostock (RS), e Festival Arvo e Festival Saravá (SC). Também participou do Floripa TAP e

Maratona Cultural com a Cia TrupeToe. Atua no Bloco Cores de Aidê na direção, direção artística, criação de metodologias, manutenção dos instrumentos, produção textual, composição e arranjos percussivos e direção de voz e coro.

4. FERNANDA JERÔNIMO

Funções no projeto: Organização, direção e coordenação das atividades e rodas de conversa, responsável pelas oficinas de dança

Maria Fernanda Jerônimo, além de advogada de formação, artista e designer, é dançarina na Banda Cores de Aidê, também coordena a ala de dança do bloco Cores de Aidê que é organizado pela Banda. Nascida no interior de São Paulo, iniciou seu interesse no universo da dança afro ao assistir uma peça de teatro musical com a temática, onde sentiu uma identificação e logo um chamado para esse mundo. Fernanda estuda dança há 5 anos, iniciou sua formação no grupo de dança Afro, Abayomi, com a professora Simone Fortes, logo depois se inseriu as aulas de dança afro-brasileira na Cenarium com Sarah Massí, sem contar sua participação em oficinas e Workshops com grandes nomes da dança afro e afro Brasileira como: Mariana Camara, Mestre Moa do Katende. No ano de 2015, Fernanda Jerônimo, a convite de Sarah Massí, torna-se co-fundadora e uma das precursoras da banda Cores de Aidê. Hoje Fernanda possui uma marca própria, Artsbe, onde cria artes com temáticas inspiradoras. Diretora da Casa Luanda arte, cultura e desenvolvimento.

5. NINE MARTINS (Aline Martins de Souza)

Funções no projeto: Organização, direção e coordenação das atividades e rodas de conversa, responsável pelas oficinas de percussão

Nine Martins, nome artístico adotado a partir de sua entrada como percussionista da banda Cores de Aidê, é Manezinha da Ilha, tem 24 anos e está no grupo desde o começo do ano de 2016. Formada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem foco nos estudos das relações de gênero, feministas e interseccionais, principalmente ligados à Educação de Jovens e Adultos. Quanto à música, demonstrou desde criança uma forte ligação com universo artístico. Participou de projetos de dança, coral e instrumentos musicais como teclado e violão, porém, o contato com a percussão veio somente depois de adulta, quando começou a se aproximar e fazer parte da banda. Esteve em alguns eventos como festival de Ourinhos (SP), Maratona Cultural (SC), Prêmio Música SC – banda vencedora, Palco Skol, entre outros. Também participou com a banda da abertura de shows de artistas como Maria Rita, Dona Onete, Francisco El Hombre, Larissa Luz, Saulo e outros. Atua no Bloco Cores de Aidê, projeto organizado pela banda em julho de 2016, com intuito de estender o movimento do Samba-Reggae no Sul do Brasil para uma diversidade maior de mulheres. Nine atua como coordenadora do naipe dos surdos (marcação), estando presente em todos os carnavais do grupo até aqui e buscando, junto das outras mulheres, que esse projeto continue colorindo e resistindo pelas ruas da cidade.

6. SARAH MASSÍ

Funções no projeto: Organização, direção e coordenação das atividades e rodas de conversa, responsável pelas oficinas de percussão e dança

Sarah Massignan Gomes nasceu em Florianópolis e atua como professora de dança em escolas, comunidades, entidades. É Regente e Percussionista da Banda e Bloco Cores de Aidê. Estudou teoria musical e flauta com Atonieta Shulz desde seus 10 anos de idade até completar 28 anos, tendo como instrumento de estudo as flautas doce e transversal. Iniciou sua trajetória como percussionista com o Mestre Déo Lembá no grupo musical

Árvore Sagrada (2007 à 2011). Estudou em Florianópolis percussão com André Farias e Marcio Bicaco. Em Salvador foi buscar na fonte do Samba Reggae com Mestre Pacote do Pelô e Mestre Junior Souza no Pelourinho. Estudou dança Afro com Cintia Abadá e Bibiana Machado e fez diversos workshops com bailarinos brasileiros e africanos aprofundando seus estudos em Dança Afro, além de ter feito cursos livres de Dança Afro na FUNCEB, Salvador – BA. Sarah Coreografou, auxiliando Aline Menezes, a comissão de frente da Escola de Samba União da Ilha da Magia no Carnaval (UIM) 2014, q comissão tinha como tema “o povo Maori”, auxiliou na coreografia e foi bailarina da comissão de frente da UIM em 2016 com o tema “vodu haitiano”. Integrou a bateria da escola de Samba Copa Lord no carnaval 2017 coordenado pelos Mestres Biriba e Boqueira na Ala do Xequerê, e atualmente integra a Ala de Agogôs da Bateria Guerreira. Além do Cores de Aidê, Sarah tem seu projeto próprio com meninas em diferentes comunidades da cidade ensinado Dança Afro e Percussão, projeto que se chama “Menina Percussão”. Este projeto é realizado no Conselho Comunitário do Ribeirão da Ilha. Tem seu programa na internet: Dança e Percussão com Sarah Massí, que vai ao ar semanalmente com temas sobre cultura negra, cultura popular e cultura geral de Florianópolis. É Dançaterapeuta formada pelo Centro Internacional de Dançaterapia Maria Fux. Diretora da Casa Luanda arte, cultura e desenvolvimento.

7. TÂNIA WELTER

Função no projeto: Responsável pela prestação de contas

Doutora em Antropologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com estágio na Universidade Nova de Lisboa (UNL, Portugal), Mestre em Antropologia Social (UFSC), Especialista em Educação Sexual (UDESC) e Licenciada em Ciências Sociais (UFSC). Realizou estágio pós doutoral em Ciências Humanas e em Antropologia Social na Universidade Federal de Santa Catarina e atuou como pesquisadora convidada no Lateinamerika Institut (LAI) da Freie Universität Berlin, Alemanha. Líder do Grupo de Pesquisa PEST / UDESC, presidenta do Instituto Egon Schaden (IES), associada à Associação Brasileira de Antropologia (ABA), sub-coordenadora do Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades (NIGS), pesquisadora do Instituto de Estudos de Gênero (IEG), ambos da Universidade Federal de Santa Catarina. É associada a Associação Brasileira de Captação de Recursos (ABCR) e membra do núcleo da ABCR de Santa Catarina. É conselheira da Conselho Municipal de Cultura de São Bonifácio. Faz parte do Bloco Cores de Aidê desde outubro de 2017. Tem atuado na coordenação e gestão de projetos de pesquisa há quase duas décadas, tendo experiência na elaboração de relatórios e prestação de contas de projetos.

Contrapartida Social:

Em conformidade com os princípios e diretrizes da Constituição Federal do Brasil (1988), o Plano Nacional de Cultura (PNC, 2013) e as diretrizes do Sistema e do Plano Estadual de Cultura de Santa Catarina (Lei Nº 17.449, de 10 de janeiro de 2018) e deste edital, todas as atividades deste projeto serão abertas à ampla participação, sem custos para os/as participantes. Esta ação objetiva democratizar e garantir o amplo acesso da população em geral as atividades realizadas pelo Bloco Cores de Aidê com apoio dos recursos públicos. Nesta mesma linha, o projeto objetiva facilitar o acesso as atividades realizadas pelo Bloco Cores de Aidê para populações pouco assistidas ou excluídas do exercício de seus direitos culturais por sua condição socioeconômica, etnia, deficiência, gênero, faixa etária, domicílio ou ocupação. Com este propósito, buscará envolver prioritariamente meninas, jovens mulheres e adultas, realizando as principais atividades em escolas em regiões onde predominam negras e indígenas, pertencentes a famílias de baixa renda ou

classe popular (Cláudia Fonseca), a famílias chefiadas por mulheres, residentes em comunidades de periferia, comunidades quilombolas, aldeias indígenas, pessoas com deficiências (físicas e intelectuais), com orientação sexual ou identidade de gênero não hegemônica. As mulheres que compõem o Bloco Cores de Aidê auxiliam na construção do carnaval doando tecidos, indumentárias, fazendo campanha de captação (como rifas, vaquinhas) para que esse seja viável. Embora as oficinas do projeto serão remuneradas para ministrar as oficinas e coordenar as rodas de conversa nas escolas já que essa é a sua profissão, as demais mulheres do Bloco Cores de Aidê participarão das apresentações nas escolas e eventos públicos de forma voluntária e gratuita, em comum acordo no grupo. Essa é uma contrapartida do Bloco para que o projeto seja realizável.

Continuidade

As atividades do Bloco Cores de Aidê seguirão depois do projeto, garantindo o acesso das mulheres aos ensaios e participação em grandes eventos que abordem as questões de gênero, as violências étnico-raciais e de classe, como carnaval, 8M. O bloco continuará realizando as atividades semanais e aceitando convites para apresentações em eventos públicos e em escolas, mas será mais espaçado por entender que o período propiciado por esse edital será privilegiado, fornecendo recursos adicionais para poder ocorrer com mais regularidade.